

Valor da Notícia

JORNAL DO BRASIL

31 MAI 2001

O tom foi mais de incompreensão do que crítica. Na entrevista exclusiva ao **Jornal do Brasil**, o presidente Fernando Henrique mostrou-se preocupado com a mais ágil modalidade do jornalismo: o noticiário em tempo real sobre fatos políticos e econômicos. Referiu-se especificamente à cobertura de canais fechados de TV, mas seu temor se aplica por extensão aos serviços *online* pela internet. “Nós todos estamos vendo quanto subiu e quanto caiu o Merval. É uma linguagem técnica, todo mundo tem repórter o dia inteiro noticiando quanto subiu, desceu Wall Street, Dow Jones”, disse, referindo-se à repercussão das notícias na rotina do Congresso. Para Fernando Henrique, dá-se peso excessivo às informações sobre o mercado financeiro. “Quase todo o tempo é notícia do mercado. Qual é o movimento da Bolsa de Buenos Aires? É de 20,30 milhões de dólares. É nada”.

O presidente da República não é voz isolada a expressar perplexidade com a nova dinâmica das notícias. Muita gente permanece apegada às letras de forma e questiona a função da reportagem em tempo real. Considera-se temerária a divulgação de fatos no calor da hora, sem levar em conta o efeito na vida política e empresarial. Trata-se de visão não só conservadora, mas equi-

vocada. Os mecanismos *online* não param de se desenvolver em todo mundo por motivo simples: é crescente a demanda da sociedade por informações precisas e atualizadas. E é natural que a economia ocupe lugar de destaque, pois a informação vale ouro no mercado financeiro, onde se pode perder ou ganhar fortunas em minutos. Não por acaso o noticiário instantâneo deu os primeiros passos com serviços por telex voltados para as Bolsas, nos anos 70 e 80.

Aos poucos, a notícia em tempo real deixou de ser privilégio de bancos, corretoras e demais instituições financeiras. Empresários e políticos perceberam que o conhecimento dos fatos logo que ocorrem faz a diferença. Já não é possível abrir mão da modalidade, sob risco de ser atropelado pelos fatos. Obviamente, os jornalistas devem zelar pela lisura das informações. Serviços *online* não devem dar abrigo a boatos e especulações. E quem abusa da boa-fé dos assinantes é alvo de descrédito.

Que ninguém se sinta ameaçado: notícias em tempo real são uma conquista da sociedade. Vêm se somar aos tradicionais meios de comunicação como mecanismo de transparência e promoção social. Longe de prejudicar, significam contribuição inestimável para a democratização da informação.